

RELATO DE EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Adriana Aparecida Ribeiro¹
Maysa Barbosa Moreira²
Emily Fernanda Kokuzicki Scholtz³
Janete Souza de Lima⁴
Simone Rocha Leoncio⁵

RESUMO

O presente relato visa demonstrar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), contribui para a formação inicial de professores; ao possibilitar a interação dos licenciandos com o ambiente educacional: incluindo alunos, equipe pedagógica e gestores da Escola Municipal Henrique Krygier, em Virmond-PR. O referencial teórico fundamenta-se a partir de leituras das obras: *Escola e Democracia*, *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações* e *A Alfabetização Sob o Enfoque Histórico-Crítico: Contribuições Didáticas*, as quais destacam a escola como espaço democrático de mediação entre saber sistematizado e realidade social, defendendo a educação como instrumento de emancipação e transformação. Buscou-se promover a apropriação e desenvolvimento desses conhecimentos, em práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, nos anos iniciais do fundamental I. A metodologia é de natureza descritiva. As atividades tiveram início em março de 2025, com a participação de nove bolsistas e uma supervisora. Cada licencianda ficou responsável por atuar em etapas distintas do processo de ensino, desenvolvendo as atribuições designadas, que incluíram leituras semanais e diagnósticos das dificuldades dos alunos, elaboração de materiais instrucionais diferenciados e planejamento de diferentes abordagens, buscando influenciar o processo de ensino e aprendizagem significativa do aluno. Durante o processo verificou-se que fatores sociais e familiares interferem diretamente no desempenho escolar, pois alunos sem acesso a materiais de leitura no ambiente doméstico apresentaram maiores dificuldades em comparação àqueles que recebiam acompanhamento familiar, evidenciando a necessidade de intervenções pedagógicas individualizadas. Os resultados pedagógicos indicaram avanços na leitura, maior participação nas atividades escolares e aumento da segurança dos estudantes diante das tarefas de leitura e escrita. Em relação à formação inicial, a experiência possibilitou às licenciandas compreenderem o planejamento, a mediação e a avaliação como dimensões indissociáveis do trabalho docente. Conclui-se que a inserção no PIBID favorece o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e, simultaneamente, qualifica a formação docente ao aproximar a universidade da realidade da escola pública e do processo concreto de ensino.

1 Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, ribeiroadryannah@gmail.com

2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, maysabarbosamoreira18@gmail.com

3 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, emilykokuzicki6444@gmail.com

4 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS, js6569692@gmail.com

5 Mestranda do Curso de Química da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, simonee.leoncio@gmail.com;



Palavras-chave: Alfabetização, Mediação Pedagógica, Escola-Universidade, Formação docente.

INTRODUÇÃO

A formação de um professor exige a busca por articular teoria e prática de modo a preparar licenciandos para os desafios da escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propicia essa aproximação, oferecendo aos futuros professores a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar.

Este estudo relata a experiência de bolsistas do PIBID da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na Escola Municipal Henrique Krygier, de Virmond-PR, desenvolvidas com ênfase em ações voltadas à alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. No qual, objetivou descrever as atividades realizadas, os resultados pedagógicos observados e as contribuições para a formação docente. Tomando a escola como um espaço democrático de mediação entre saberes sistematizados e de práticas reflexivas e intencionais podem promover a emancipação e autonomia dos sujeitos envolvidos.

Com referencial pautado nas duas obras de Dermeval Saviani: Pedagogia Histórico crítica: primeiras Aproximações (2012), Escola e Democracia (2024), e também a obra "A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico (2018) de Meire Cristina dos Santos Dangió e Lígia Márcia Martins, que traz reflexões acerca de diferentes formas de ensinar, e a Pedagogia Histórico-Crítica que evidencia como a educação pode ser uma prática social transformadora.

Assim, o relato busca evidenciar que as intervenções adotadas, como gravações de leitura, acesso a materiais para leitura, geraram impactos significativos na aprendizagem e na autoestima dos alunos. Além disso, trouxe experiência formativa para os licenciandos, permitindo reflexões a respeito da prática docente e da teoria também.

METODOLOGIA



A pesquisa adotada é de natureza descritiva, tratando-se de um relato de experiência. Este tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” Gil (2012, p.28). A observação foi centrada na identificação de avanços na fluência leitora, na participação em sala e segurança diante das tarefas de leitura e escrita dos alunos, bem como na reflexão sobre a formação das licenciandas.

As atividades foram desenvolvidas entre março e dezembro de 2025, envolvendo nove bolsistas do PIBID e uma supervisora vinculando universidade e escola. As ações ocorreram uma vez por semana no âmbito da Escola Municipal Henrique Krygier, com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. As principais atividades realizadas incluíram leitura gravada, recontagem oral e escrita. Primeiramente fez-se observações e identificação de dificuldades específicas, na sequência, planejamento de atividades direcionadas e elaboração de materiais. A coleta de dados baseou-se em registros de campo, gravações de áudio, observações diretas e relatórios das bolsistas. Também houve momentos de reflexão coletiva nos encontros mensais entre bolsistas e supervisora possibilitou discutir os desafios enfrentados, avaliar as estratégias utilizadas e propor ajustes nas ações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção teórica que orienta este estudo assenta-se nas contribuições de Dermeval Saviani (2012; 2021) e de Meire Cristina dos Santos Dangió e Lígia Márcia Martins (2018), cujas obras oferecem fundamentos para compreender a escola como espaço de mediação entre saberes sistematizados e realidade social e para conceber a alfabetização como prática histórica e emancipadora.

Saviani (2021) destaca que “[...]o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens.” (Saviani, 2021, p. 6). Salienta que “a educação é, portanto, uma mediação no seio da prática social global” (Saviani, 2024), o que significa que a escola deve ir além da mera transmissão de conteúdos ou da valorização exclusiva da experiência imediata do aluno, assumindo assim um papel ativo na construção e socialização do saber.



A Pedagogia Histórico-Crítica orienta a análise do processo educativo pela via da historicidade. O conhecimento escolar não é apresentado como um conjunto neutro de conteúdos, mas como produto de mediações sociais e interesses históricos que se manifestam nas escolhas curriculares e nas práticas de ensino.

Saviani defende que a escola enquanto espaço democrático: não basta ensinar técnicas de decodificação se o cotidiano do estudante não oferece práticas letradas minimamente oferecidas. Ela tem por finalidade oferecer os instrumentos necessários ao acesso ao saber elaborado, isto é, à ciência, bem como introduzir os estudantes aos elementos iniciais desse conhecimento. As atividades da educação básica devem ser organizadas a partir dessa premissa, de modo que o currículo da escola elementar se estrutura a partir do saber sistematizado. Esse saber, caracterizado como cultura erudita, pressupõe uma cultura letrada; por conseguinte, a condição primeira para a apropriação desse universo cognitivo é a aprendizagem da leitura e da escrita.

Saviani (2021) reforça esse entendimento:

“A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem organizar-se a partir dessa questão. Se chamarmos isso de currículo, poderemos então afirmar que é a partir do saber sistematizado que se estrutura o currículo da escola elementar. Ora, o saber sistematizado, a cultura erudita, é uma cultura letrada. Daí que a primeira exigência para o acesso a esse tipo de saber seja aprender a ler e escrever.”(Saviani, 2021, P. 15).

Essa perspectiva exige que o trabalho pedagógico torne explícitas as condições de produção do saber, de modo que os estudantes possam relacionar conceitos sistematizados com as condições concretas de sua existência social. Assim, é “pela mediação da escola, acontece a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita.”(Saviani, 2021, p. 20).

Deste modo, professor não é apenas um mero instrumento de transmissão de conteúdos, torna-se sujeito com um papel a cumprir, um mediador que atua entre o conhecimento sistematizado e a experiência cotidiana do aluno, considerando a realidade e sua cultura. Partindo da prática social dos estudantes, relacionando o saber sistematizado de modo que se apropriem criticamente desses conhecimentos e possam compreendê-los, e levar a transformação da realidade em que vivem. Em outras palavras, “a instrumentalização



desenvolver-se-á como decorrência da Problematização da prática social, atingindo o momento catártico que concorrerá [...], para alterar qualitativamente a prática de seus alunos como agentes sociais” (Saviani, 2012, p. 64).

As autoras Dangió; Martins (2018) reiteram a escola como espaço de apropriação de conteúdos que culminam na compreensão da realidade e a viver no mundo de modo consciente, destacando que “Aprender a ler e a escrever corrobora processos mais complexos de relação com o mundo (DANGIÓ; MARTINS, 2018, p. 68). Defende que dominar a “linguagem escrita significa dominar um sistema de signos simbólicos extremamente complexos”, e causa “mudança crítica em todo o desenvolvimento cultural da criança” (idem, p.24). Assim, a “apropriação da escrita pela criança não se limita à aprendizagem de sons e letras, como simples processo de soletração, devendo ser compreendido o seu processo histórico, a sua origem na humanidade e as suas relações para converter-se nesse poderoso meio cultural” (idem, p.25).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal brasileiro, gerenciada pela CAPES, que oferece bolsas a estudantes de cursos de licenciatura que atuam em escolas públicas de educação básica (CAPES, 2026). As atividades do Pibid iniciaram-se em outubro de 2024 pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul e viabilizou a realização de atividades no ambiente escolar desde março de 2025, oportunizando a participação na Escola Municipal Henrique Krygier, localizada no município de Virmond-PR. Na qual, uma vez por semana realiza-se leituras e práticas voltadas à alfabetização com os alunos do ensino fundamental anos iniciais, ficando cada bolsista em uma turma. Toda terça-feira participávamos de reuniões realizadas na Universidade Federal da Fronteira Sul para estudo, debates e reflexões a respeito das obras indicadas pelos professores coordenadores do programa. E uma vez por mês os bolsistas atuantes na escola já citada reúnem-se para refletir e dialogar sobre os desafios encontrados, assim como pensar possíveis soluções, juntamente com a supervisora, a qual designa as turmas a cada pibidiano.

Nos seis meses iniciais de 2025, realizou-se leitura, fichamento e discussões e debates da obra de Dermeval Saviani: Escola e Democracia, que traz reflexões acerca de diferentes



formas de ensinar, da Pedagogia Histórico-Crítica, que evidencia como a educação pode ser uma prática social transformadora. na segunda parte do ano fizemos o mesmo processo com a obra Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações, também de Saviani. E também no último mês de 2025 tomamos o livro A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico de Meire Cristina dos Santos Dangió e Lígia Márcia Martins. Os estudos, análises e reflexões das obras supracitadas foram realizadas na Universidade Federal da Fronteira Sul de modo semanal deu suporte para as atividades desenvolvidas concomitantemente na escola onde as bolsistas realizaram as atividades, permitindo olhar a realidade e refleti-la.

A Escola Municipal Henrique Krygier possui 335 alunos, 16 turmas, que não ultrapassam a quantidade de 22 alunos. Possui dois refeitórios, refeitório para refeitório dos funcionários, sala dos professores com banheiro, sala de ciências, sala de educação física para prática de ginásticas, jogos e demais atividades, laboratório de informática, quadra poliesportiva, parquinho, espaço de areia para atividades, mesas ao ar livre à sombra para realização de leituras e atividades com pintura, biblioteca, brinquedoteca, 3 saguões e amplo espaço para brincadeiras durante o intervalo. Conta com três pedagogas, 21 professores, 6 estagiárias, uma secretária, 4 agente de serviços gerais e um inspetor de alunos. E conta também com psicólogo, fonoaudióloga e nutricionista que fazem análise dos alunos e encaminhamentos e as intervenções necessárias, com dedicação exclusiva ao ambiente escolar.

Na Escola Municipal Henrique Krygier do município de Virmond- Pr, onde realiza-se atividades semanalmente, voltadas para a alfabetização dos alunos de primeiros e segundos anos do ensino fundamental. As atividades na escola foram iniciadas no mês de março de 2025, com participação de nove bolsistas e a supervisora, onde cada aluno ficou responsável para atuar em diferentes etapas do ensino, desenvolvendo as atividades designadas pela supervisora. A equipe pedagógica recebeu-nos muito bem e vem acompanhando o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos com entusiasmo.

Durante as atividades de mediação de leitura, encontra-se em estudantes que ao tentar decifrar textos, revelam não ter nenhum material de leitura em casa. Esses alunos relatavam que sua única “biblioteca” cotidiana eram as placas de rua e os letreiros de estabelecimentos comerciais. Além disso, confessaram não receber apoio familiar para as tarefas escolares, nem para o acompanhamento de contação de histórias e exercícios de leitura.



Um exemplo marcante que pude vivenciar foi de uma aluna do 3º ano, que disse: “Profª, você viu como eu estou lendo bem?” Porque a minha mãe compra livros, vários livros para mim, e ela consegue ler comigo todo final de semana. “Toda manhã a gente lê livros juntas”. Esse relato mostra como o acesso a bens culturais e a presença da família no incentivo à leitura tornam-se fatores determinantes para o desenvolvimento das habilidades de interpretação. Essa aluna, por ter contato constante com os livros e apoio materno, já chega à sala com repertório mais amplo e maior desenvoltura para interagir com os textos.

Em contraste, percebeu-se também a situação de crianças em maior vulnerabilidade, cujas famílias não dispõem de recursos ou não demonstram interesse em acompanhar a leitura. Essas crianças frequentemente apresentam timidez, insegurança e dificuldade de se expressar. Um exemplo vivenciado toda semana e acaba um desafio é uma aluna que sempre participa das leituras com uma touca cobrindo os olhos. Muitas vezes, ela sequer consegue enxergar bem o texto, o que se soma à sua dificuldade de falar em voz alta. Vivendo em uma cidade pequena como Virmond, onde todos se conhecem e é possível acompanhar a vida das famílias, após investigar, constatou-se que essa aluna mora apenas com o pai, tem pouco contato com a mãe e baixo poder aquisitivo, o que provavelmente contribui para seu menor contato com livros e atividades de leitura em casa. Esse conhecimento do contexto familiar reforça a necessidade de um olhar sensível e individualizado na mediação pedagógica.

Esses alunos demonstravam dificuldade, e não conseguiam manter uma sequência consistente de leitura reflete o diagnóstico cuidadoso que Saviani apresentou à prática reflexiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Para ele, compreender as dificuldades concretas dos alunos é o ponto de partida de qualquer intervenção metodológica: apenas para conhecer o nível real de apropriação dos códigos linguísticos é possível planejar a sequência de conteúdos e métodos que garantam avanço eficaz. Na Pedagogia Histórico-Crítica, a alfabetização não é apenas um processo empírico ou intuitivo, mas uma sequência de etapas sistematizadas que levam muito além da decodificação, do domínio de estruturas linguísticas, à interpretação de textos.

Essas crianças chegam à escola trazendo consigo sua cultura, seus hábitos familiares, suas condições sociais e econômicas. Como afirma Saviani (2024), a prática educativa deve considerar a realidade concreta do aluno como ponto de partida, para que o professor possa realizar a mediação necessária rumo à apropriação do conhecimento sistematizado. Assim, a



desigualdade que atravessa a sala de aula não é apenas um obstáculo, mas também um dado da realidade que precisa ser reconhecido e trabalhado pedagogicamente.

Diante dessa realidade, buscou-se a elaboração de materiais diferenciados para distribuir a esses alunos, e também destinação de tempo maior a eles, sendo possível perceber que o impacto foi significativo, pois, em uma semana, notou-se melhora na leitura dos mesmos. Evidenciando que precisava de incentivo, apoio, de um olhar voltado a eles, uma ação diferente. A ênfase no “apoio individualizado” adotado dialoga com a proposta de Saviani de fazer da escola um verdadeiro espaço democrático, capaz de compensar desigualdades culturais e sociais. Segundo ele, a escola deve atuar de modo a nivelar as condições de partida, oferecendo reforço e acompanhamento, para que cada estudante conquiste, através da mediação pedagógica, o direito de se apropriar criticamente do conhecimento.

Para tentar minimizar o problema da falta de acervo doméstico realizou-se a impressão de histórias curtas e fábulas, distribuindo três para cada aluno. A seleção priorizou textos acessíveis e ricos em imagens mentais, com o objetivo de estimular a autonomia na leitura e oferecer repertório variado para trabalhar ritmo, entonação e compreensão. Na semana seguinte, cada estudante contou oralmente a história que havia lido, reconstituindo enredos, personagens e desfechos; a atividade favoreceu a expressão oral, a memória narrativa e a capacidade de síntese. E também responderam algumas perguntas feitas sobre o texto.

No entanto os demais alunos passaram então a pedir, também queriam esses materiais e então realizou-se a atividade para o restante da turma, mas com apenas uma história para cada um e não três como trabalhado com os que não dispunham de material de leitura e nem incentivos familiares.

Realizou-se com os alunos uma atividade de leitura gravada em que cada estudante foi convidado a ler em voz alta enquanto eu registrava o áudio; a proposta foi criar um registro sonoro para que pudessem ouvir a própria entonação, ritmo e pronúncia. Durante a sessão, orientado pequenas pausas e ênfases, e depois apresentadas as gravações para que cada um escutasse com atenção, identificando pontos fortes e aspectos a aprimorar na fluidez e na expressividade. Ao ouvir suas próprias leituras, os alunos perceberam detalhes que passam despercebidos ao ler apenas no momento, como acelerações, hesitações e articulação de



palavras; isso favoreceu a autocorreção e aumentou a consciência sobre o andamento do processo de leitura.

Durante as atividades, foi observado que muitas crianças sabiam ler corretamente; porém, quando eram questionadas sobre “o que aconteceu na história?” ou “o que acharam da história?” ou outra questão, não sabiam responder. Muitas vezes, ficavam pensando e olhando para as figuras para conseguir formular alguma resposta. Diante dessa dificuldade, foram impressas diversas fichas de leitura. Assim, a criança realizava a leitura do texto e, em seguida, escrevia o que havia entendido. Dessa forma, ela exercitava o processo de interpretação da leitura. Os resultados observados foram positivos. As crianças passaram a demonstrar maior capacidade de interpretação das histórias lidas. No início desta atividade, a maioria escrevia apenas uma ou duas linhas nas fichas de leitura. Entretanto, com a continuidade da prática, foi possível perceber um avanço significativo, pois os alunos passaram a escrever respostas mais completas, demonstrando maior compreensão do texto e desenvolvimento na interpretação.

É extremamente gratificante quando, na semana seguinte, uma criança chega radiante dizendo: "Hoje você vai ver, prof, que estou lendo melhor", pois esse reconhecimento espontâneo revela progresso, autoestima e o efeito concreto das práticas realizadas; momentos assim renovam nossa motivação, confirmam que o trabalho de escuta, orientação e oferta de materiais está surtindo efeito e fortalecem o vínculo entre aluno e professor, incentivando a continuidade do aprendizado. E também é um momento de felicidade e afirmação de ter contribuído para a evolução dos alunos, por meio das conversas com as professoras regentes, nos dizendo que determinado aluno melhorou muito, vem lendo e escrevendo melhor, está mais interessado nas atividades propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo apresentar um breve relato de experiências acerca da atuação prática dos acadêmicos do PIBID na Escola Municipal Henrique Krygier, em Virmond-PR, realizada ao longo do ano de 2025, demonstrando ser de grande valia e altamente proveitosa para a formação docente e para o desenvolvimento dos alunos.



A participação no PIBID contribui significativamente para o avanço da aprendizagem dos estudantes e, ao mesmo tempo, enriquece a formação dos futuros professores, ao aproximar a universidade da realidade cotidiana da escola pública e do ato pedagógico concreto. Essa articulação possibilita trocas práticas e reflexivas que fortalecem tanto as práticas de ensino quanto a compreensão teórica, promovendo melhorias no processo educativo.

Receber o retorno positivo da equipe escolar e da professora regente foi de extrema valia, pois reafirmou a relevância das ações desenvolvidas no âmbito do PIBID. Mais significativo ainda foi acompanhar a evolução dos alunos, que demonstraram avanços notáveis em leitura, escrita e participação. Para nós, licenciandos, essa experiência representou um processo contínuo de observar, aprender, ensinar e refletir sobre as práticas docentes e os desafios encontrados. Cada etapa vivenciada fortaleceu nossa compreensão do papel do professor e nos impulsionou a seguir refletindo criticamente sobre o fazer pedagógico, reafirmando a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial docente.

Diante dos avanços observados, percebe-se que a experiência na escola esteve condicionada ao tempo restrito de atuação semanal, o número limitado de encontros. Essa limitação não diminui a relevância dos resultados, mas evidencia a necessidade de continuidade e aprofundamento das ações, pois, assim os impactos poderiam ser ainda maiores.

Os referenciais teóricos de Saviani, Dangió e Martins mostraram-se fundamentais para compreender os desafios encontrados em sala de aula. As práticas realizadas confirmaram a importância da mediação pedagógica como instrumento de superação das desigualdades sociais e culturais, ao mesmo tempo em que tencionaram a necessidade de adaptar os pressupostos teóricos às condições concretas vivenciadas pelos alunos. Essa articulação entre teoria e prática fortaleceu a formação crítica das licenciandas.

Além disso, a experiência contribuiu para estreitar os vínculos entre universidade e escola pública, fortalecendo a parceria institucional. Como perspectiva futura na escola, destaca-se a importância de ampliar as ações do PIBID, incorporando novas estratégias de acompanhamento individualizado aos alunos, direcionar também para alfabetização em



matemática bem como fomentar políticas públicas que garanta maior acesso a materiais de leitura, de modo a potencializar os resultados já alcançados.

Os resultados observados confirmam diretamente os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, ao evidenciar que a aprendizagem não se limita à decodificação de letras e palavras, mas exige mediação pedagógica intencional e acesso a bens culturais. As dificuldades encontradas entre alunos sem apoio familiar ou sem contato com materiais de leitura reforçam a tese de Saviani de que a escola deve atuar como espaço democrático capaz de compensar desigualdades sociais e culturais, garantindo o acesso ao saber sistematizado. Ao mesmo tempo, a evolução significativa dos estudantes que receberam acompanhamento individualizado demonstra que a prática pedagógica precisa ser constantemente ajustada às condições concretas dos alunos, tencionando a teoria e revelando a necessidade de estratégias diferenciadas. Essa articulação entre teoria e prática não apenas validou os fundamentos históricos-críticos, mas também ampliou a compreensão das licenciandas sobre o papel transformador da educação.

AGRADECIMENTOS

Os mais sinceros agradecimentos aos professores coordenadores, Gracialino da Silva Dias, Priscila Ribeiro Ferreira e Luiz Carlos de Freitas, que semanalmente nos instigam à analisar e refletir a respeito do papel do pedagogo cientista. E a supervisora Simone da Rocha Leôncio por estar também semanalmente nos incentivando, cobrando e corrigindo, para que estivéssemos em busca constante de aprendizado e melhor desempenho.

REFERÊNCIAS

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em:** <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>> acesso em 05 de mar de 2026.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. **A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas.** Campinas: Autores Associados, 2018.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012..

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2021

